



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16707 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS CURRICULARES EM ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID- 19 NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR. GERALDO MOUTINHO – CEM

Heloisa Feliciano de Almeida Alves - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS CURRICULARES EM ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID- 19 NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR. GERALDO MOUTINHO – CEM

O estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, levando em consideração os dados da (PNAD Contínua,2022), aponta que mais de 9 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não estão alfabetizadas. Sendo a maioria parda e negra, com mais de 60 anos, aguardando por uma educação como um direito fundamental. Sendo assim, é crucial refletir sobre o ensino nessa modalidade para compreendermos o tipo de educação que queremos construir e quais desafios enfrentar para assegurar que o direito garantido por lei se torne uma realidade para todos.

A pandemia levou à necessidade de ensino remoto, trazendo desafios para educadores e alunos na manutenção dos vínculos e aprendizagens. O impacto do ensino remoto na alfabetização na EJA foi significativo, destacando a importância da presença física na escola para a educação dos estudantes, muitos em situação de vulnerabilidade social. Frente a essa situação, a pesquisa objetivou compreender como o ensino remoto impactou nas práticas curriculares de alfabetização na EJA, buscando compreender as produções que se desenvolveram durante a instrução remota e após a volta das atividades presenciais.

A escola selecionada para a pesquisa é a única da rede municipal de Juiz de Fora que oferece a EJA nos três turnos: o Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho - CEM, procurando perceber de que maneira as práticas curriculares realizadas pelas educadoras ocupadas em alfabetizar foram desenvolvidas durante o ensino remoto e

presencial.

Embora a ideia de alfabetização seja aberta à polissemia, no contexto do estudo, apoiados por Soares (2003) e Freire (1982), entendemos a alfabetização como um processo que abrange diversos aspectos, levando o sujeito a se apropriar das funções sociais dessas práticas culturais na sociedade. No estudo, observamos que as atividades de alfabetização são limitadas por um currículo que organiza conteúdos e práticas, em ambientes escolares caracterizados por níveis e tipos de exigências ao longo da escolarização (Sacristán, 2013).

Como um constructo social, o currículo para Apple (2009), é parte de uma tradição seletiva, resultado das escolhas de alguém, da ótica de um grupo sobre o que constitui conhecimento legítimo. Ao considerar o currículo como parte da prática pedagógica, percebemos que ele não se restringe a um roteiro prescrito que limita a ação docente. Há sempre espaço para autonomia relativa dos educadores na sua prática profissional.

Destarte, toda pesquisa curricular deve contribuir para aprofundar nossa compreensão acerca daquilo que se dá no bojo dos sistemas educacionais (Sacristán, 2013). E essa foi a intenção da pesquisa, enfocando um período tão difícil para a alfabetização na EJA. Seus objetivos circularam a partir da reflexão da dimensão e do alcance desses impactos no que se refere aos debates que delimita as deliberações educacionais relacionadas às atividades remotas e às práticas curriculares, tanto no contexto pandêmico quanto no pós-pandemia.

A empiria produzida foi interpretada, a fim de compreender como as professoras enfrentaram os desafios impostos pelo modo remoto e os efeitos que este produz para o trabalho em alfabetização e na aprendizagem dos alunos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, priorizando a compreensão de significados que, em relação aos eventos sociais, culturais, políticos e econômicos, auxiliam na compreensão dos processos de alfabetização de jovens e adultos no período e espaço definidos na investigação. A pesquisa consistiu em entrevistas semiestruturadas com três educadoras no CEM, e na análise das produções curriculares utilizadas e produzidas por elas, visando a alfabetização em dois momentos distintos da pandemia. Também foram analisados documentos como Portarias, Decretos e Protocolos Sanitários.

As práticas de alfabetização, diante dos limites impostos por uma sociedade já marcada por desigualdades e afetada pela pandemia no ensino remoto no CEM, se deu por meio da mobilização de recursos como WhatsApp, fotos e filmes. No entanto, nos relatos das educadoras, esbarrou na condição material dos educandos, os quais não tinham acesso a um sinal de internet adequado e a equipamentos tecnológicos para realizar as atividades. Além disso, alguns educandos e educadores, não eram alfabetizados digitalmente.

Ademais, as falas revelaram que, mesmo que os educandos mais jovens apresentassem familiaridade com as tecnologias, seus usos tendiam a se restringir às redes sociais. Assim, foi preciso investir no uso pedagógico das TDICs, entre educandos idosos e jovens, e para as docentes. Os jovens sabiam entrar nas redes sociais, jogar, baixar músicas, mas, apresentavam

dificuldades em fazer pesquisa para o desenvolvimento das atividades. Foram elaboradas pelas educadoras, apostilas impressas a serem retiradas na escola. Entretanto, poucos buscaram e a maioria precisava de auxílio da família para realizar as atividades, haja vista que, após análise do material verificou-se a necessidade de mediação presencial.

No retorno presencial, as práticas curriculares focaram em acolher os alunos e abordar temas relacionados à pandemia, como a importância da vacinação, explorando o tema da Revolta da Vacina. Esse trabalho se deu através do mapeamento histórico da saúde. Porém, os alunos retornaram com muita dificuldade nas questões socioemocionais e no processo de leitura e escrita.

Portanto, diante dos desafios postos à EJA no CEM devido à pandemia, a pesquisa investigou como as práticas curriculares mediadas pela tecnologia durante o ensino remoto deixaram lastros no trabalho que se seguiu durante o retorno presencial. A análise das entrevistas e dos documentos curriculares revelou que as práticas curriculares no formato online interditaram o processo de alfabetização dos discentes, evidenciando a importância da relação dialógica e da interação educador/educando, especialmente nessa etapa do ensino.

Assim, esta pesquisa buscou contribuir para descortinar, nesses meandros da EJA em um contexto histórico dramático, como as educadoras e a instituição atuaram no sentido de salvaguardar o vínculo dos alunos com a escola e dar continuidade aos seus processos de alfabetização mediante condições objetivas e subjetivas adversas. Dessa forma, os princípios políticos e pedagógicos, que orientam os currículos na EJA incentivam a conscientização dos educandos sobre a necessidade de conquistar poder para participar da transformação de seus contextos, desnaturalizando e politizando os processos de desigualdade e exclusão que marcam suas trajetórias e que ficaram mais evidentes durante a pandemia.

Este estudo, marca a relevância de produzirmos testemunhos públicos acerca das práticas curriculares realizadas durante a pandemia e suas repercussões para a garantia da escolarização dos educandos da EJA. Especialmente se consideramos os caminhos das atuais políticas educacionais para a modalidade de ensino, que segue apontando para a valorização de modos de oferta à distância.

Palavras - chave: EJA, Práticas Curriculares em alfabetização, Pandemia.

REFERÊNCIAS

APPLE, M.W.A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? in: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. Currículo, cultura e sociedade. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 59-92.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [PNAD Contínua, 2022]. Disponível

em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnadcontinua.html>. Acesso 11 set. 2023.

SACRISTÁN, J.G. (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. In. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.